

## **A Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde no período pandêmico da COVID-19: uma revisão de literatura**

### **Burnout Syndrome in health professionals in the COVID-19 pandemic period: a literature review**

DOI:10.34119/bjhrv5n5-192

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 05/10/2022

#### **Ernesto Scardovelli Filho**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena (UNIFADRA)

Endereço: Rua Bahia, 332, Dracena

E-mail: ernesto.filho@unifadra.fundec.edu.br

#### **Hércules Augustus Montanha**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena (UNIFADRA)

Endereço: Rua Bahia, 332, Dracena

E-mail: montanhahercules@gmail.com

#### **Alessandra de Arriba Rossetto**

Doutora em Psicologia Clínica e da Saúde

Instituição: Faculdades de Dracena (UNIFADRA)

Endereço: Rua Bahia, 332, Dracena

E-mail: alexroseto@hotmail.com

### **RESUMO**

A pandemia do Covid-19 tem impactado vários setores da sociedade, mas principalmente nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, por enfrentarem longas jornadas de trabalho para suprir a demanda, sem condições adequadas em termos de estrutura, equipamentos de proteção individual e capacitação para o exercício da função laborativa. O objetivo deste trabalho é analisar os fatores de riscos para o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente do COVID-19. Neste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica, que buscou identificar as publicações existentes importantes nas bases de dados, sobre os temas: Burnout, Pandemia, COVID-19, Profissionais de Saúde. Além disso, apresenta os riscos de contrair burnout, um transtorno relacionado ao estresse no trabalho, decorrente da exposição prolongada e repetitiva à estressores crônicos. Os profissionais acometidos pelo burnout, vivenciam o esgotamento físico e mental ou exaustão de energia e atitudes negativas em relação ao trabalho, que afetam o bem-estar físico e mental do trabalhador, sua qualidade de vida e seu nível de excelência no atendimento à população. Ressalta-se que, nos trabalhadores da área da saúde que vivenciam diariamente os óbitos de pacientes e conhecidos, acarretam o estresse e a sensação de incapacidade, na solução e auxílio aos pacientes. A excessiva carga de trabalho, leva à exaustão física e mental. O distanciamento familiar devido a esta sobrecarga de trabalho, com risco constante e iminente de contágio do profissional da saúde, e a preocupação de contaminação pessoal e familiar, aumentando ainda mais os fatores estressantes.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout, profissionais da saúde, COVID-19.

## **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic has impacted various sectors of society, but mainly on health professionals who work on the front line, as they face long working hours to meet the demand, without adequate conditions in terms of structure, personal protective equipment and training for the exercise of the labor function. The objective of this work is to analyze the risk factors for the development of burnout syndrome in health professionals who work on the front line of COVID-19. In this work, a bibliographic review was carried out, which sought to identify important existing publications in the databases, on the topics: Burnout, Pandemic, COVID-19, Health Professionals. In addition, it presents the risks of contracting burnout, a disorder related to work stress, resulting from prolonged and repetitive exposure to chronic stressors. Professionals affected by burnout experience physical and mental exhaustion or energy exhaustion and negative attitudes towards work, which affect the physical and mental well-being of workers, their quality of life and their level of excellence in serving the population. It is noteworthy that, in health workers who experience the deaths of patients and acquaintances daily, they cause stress and the feeling of incapacity, in the solution and assistance to patients. Excessive workload leads to physical and mental exhaustion. The family distance due to this work overload, with constant and imminent risk of contagion from the health professional, and the concern of personal and family contamination, further increasing the stressors.

**Keywords:** Burnout syndrome, health professionals, COVID-19.

## **1 INTRODUÇÃO**

A área de investigação é direcionada à Saúde, com a finalidade de analisar os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente do COVID-19, levando em conta as contribuições que esta pesquisa poderá ofertar aos profissionais que atuam na área.

O burnout é uma expressão inglesa, que significa “queimar ou destruir pelo fogo”. Nesse sentido, os profissionais acometidos pela síndrome do Burnout podem se sentir “consumidos”, “queimados” pelo seu trabalho (Tamayo & Tróccoli, 2002). Ela é definida como uma sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional a um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho (MS, 2001). Nessa perspectiva, deve-se ter em vista que estressores próprios do ambiente de trabalho, quando persistentes, podem levar ao desenvolvimento da síndrome. Como consequência, o profissional, que antes era muito envolvido afetivamente com o trabalho, seus clientes e pacientes, desgasta-se, perde a energia ou se “queima” completamente, perdendo o sentido de sua relação com o trabalho, mostrando desinteresse e desmotivação.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu a Síndrome de Burnout na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11), com o código QD85 (Organização Mundial

da Saúde [OMS], 2022). Esta síndrome já constava na CID-10 (código Z73.0), com a denominação de “esgotamento”, seguido de um “estado de exaustão vital”. No entanto, agora é vista como um fenômeno ocupacional, resultante do estresse crônico no local de trabalho, que não foi gerenciado com sucesso e que se constitui por três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e, redução de eficácia profissional (OMS, 2022).

É essencial esclarecer que, o burnout, a depressão e o estresse são condições distintas. O burnout não é uma condição médica, mas um fenômeno ligado ao trabalho. A depressão é uma doença psiquiátrica crônica. O estresse, por sua vez, é uma reação fisiológica automática do corpo frente às circunstâncias que exigem ajustes comportamentais aos estressores vivenciados no cotidiano. Quando patológico, resulta em distúrbios transitórios ou doenças graves. Além disso, o burnout é uma entre outras doenças causadas pelo estresse relacionadas diretamente ao trabalho, ocupação ou profissão.

Também, é importante ressaltar que a SB é uma experiência individual e contextual no trabalho, seu surgimento ocorre de forma gradual, cumulativa, com aumento progressivo em termos de severidade (Delgado et al., 1993; Wade, Cooley & Savicki, 1986). Neste sentido, o processo começa com a perda do significado e a fascinação pelo trabalho, sentimentos de aborrecimento e falta de realização. Aos poucos, dá lugar à sentimentos de raiva, ansiedade e depressão, características de uma crise pessoal. Na fase final, a energia, o envolvimento e a eficácia são substituídas por exaustão, despersonalização e ausência de desenvolvimento das funções profissionais (Maslach & Leiter, 1997). De acordo com Silveira et al. (2016), é a combinação de três fatores que causam a patologia, dentre eles: 1) Exaustão emocional (EE): caracterizada pela carência de Adenosina Trifosfato (ATP), motivação e empobrecimento sentimental que dificultam os afazeres diários e profissionais; 2) Despersonalização (DE): tende a provocar o desgaste na relação interpessoal, com insensibilidade, apatia e distanciamento em relação ao outro e ao trabalho, com uma visão negativa do trabalho e cinismo; 3) Baixa realização profissional (RP): que condiz com a insatisfação individual e profissional com diminuição de competência e eficácia no trabalho.

Atualmente, a SB é apontada como uma questão de saúde pública, caracterizada por danos laborais de caráter psicossocial, que pode apresentar consequências graves e irreversíveis em várias esferas da vida, impactando na saúde do trabalhador, diminuindo seu bem-estar e qualidade de vida (Cebrià-Andreu, 2005; Machado & Porto-Martins, 2015; Salanova & Llorens, 2008).

De acordo com a abordagem psicossociológica, o burnout é uma experiência individual e contextual relacionada ao trabalho. Seus sintomas tendem a se manifestarem em pessoas normais que não sofrem de uma psicopatologia anterior ou de uma doença orgânica identificável (Silveira et al., 2016). As causas do burnout não estão localizadas em traços permanentes das pessoas, mas em certos fatores situacionais e sociais específicos que podem ser influenciados e modificados, contudo, a síndrome pode acarretar outros problemas psicológicos.

Devido ao comprometimento nas diferentes esferas da vida e saúde do trabalhador, esta condição deverá ser avaliada por um profissional médico competente, que deverá indicar as intervenções psicossociais necessárias e, o afastamento ou não do paciente e/ou cliente no contexto laboral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Os coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, desde o resfriado comum até doenças mais graves. A COVID-19 se difundiu rapidamente por diversos países, fazendo com que as autoridades sanitárias adotassem medidas de contenção da transmissão da doença, que gerou impactos em diferentes esferas da vida (econômico, social, educacional, cultural e meio ambiente).

Ao destacar na área da Saúde, gerou grandes preocupações no que diz respeito à saúde mental e física dos profissionais da saúde. Devido ao desconhecimento da doença e alta transmissibilidade do vírus, muitas deficiências foram evidenciadas na saúde pública com o aflorar do novo cenário (WHO, 2020).

Conforme Brooks et al. (2020), a pandemia causou sequelas na saúde mental, ultrapassando até as mortes provocadas pela enfermidade. Os sistemas de saúde dos países atingidos entraram em decadência e os profissionais da saúde se tornaram cada vez mais exaustos e afetados com as longas horas de trabalho e distanciamento social. O profissional tende ao desenvolvimento de desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças entéricas, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado.

O tema sobre a síndrome de burnout, mostra-se de extrema relevância, principalmente ao levar em consideração estudos publicados pertinentes aos principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde, envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia do COVID-19 e que também, apontam ações e estratégias para a proteção e assistência à saúde destes.

Considerando os fatores postos para nortear esta análise, acreditamos que ainda existe muito o que se compreender no que concerne “a Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde no período pandêmico da COVID-19: uma revisão de literatura”.

Nesse sentido, este trabalho objetiva conhecer a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente face a pandemia. Assim como, identificar os fatores de risco associados ao processo de adoecimento e suas consequências na vida e na saúde causadas pelo burnout.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica com a finalidade de proporcionar maior contato com o problema a fim de entendê-lo. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se por de natureza qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2004), qualitativa possui por objetivo analisar e interpretar de forma detalhada o comportamento humano, ou seja, na maioria das vezes, utiliza-se instrumentos de coletas não estruturados.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado por etapas:

- a) Para a coleta de informações, a presente pesquisa foi embasada em livros, revistas, biblioteca virtual, artigos na base de dados científicos (SciELO, Lilacs e Google Acadêmico), publicados em língua portuguesa e espanhola, no período de 2020-2021, a partir dos seguintes descritores: Burnout, Pandemia, COVID-19, Profissionais de Saúde, Esgotamento, Saúde Mental, Estresse.
- b) Sendo os critérios de inclusão utilizados para artigos e livros:
  - a) Texto completo em base de dados eletrônica;
  - c) Publicado em português ou espanhol;
  - d) Realizado com profissionais da saúde face a pandemia;
  - e) Os critérios de exclusão serão: capítulos de e/ou teses, anais de conferências que não cumprem os critérios de inclusão;
  - f) A análise do material pesquisado foi feita por meio em função dos objetivos elencados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos prévios já haviam identificado os profissionais da saúde como a categoria que apresentam um risco aumentado de padecer a síndrome de burnout (Silveira et al., 2016). No entanto, atuar na linha de frente da pandemia parece agravar significativamente essa condição.

A pandemia da Covid-19 favoreceu o aumento de sofrimento emocional e da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. Segundo a pesquisa nacional da PEBMED realizada com 3.613 profissionais da saúde cadastrados na plataforma, sendo 2.932 médicos, 457 enfermeiras e 224 técnicos de enfermagem, observaram que 83% dos médicos brasileiros que atuam na linha de frente apresentaram diagnóstico de burnout. A SB se correlacionou com uma maior carga de trabalho e piores condições de trabalho (insumos- disponibilidade de direitos, respiradores, disponibilidade de profissionais, EPIs), o que reflete a realidade dos hospitais públicos brasileiros (Barreto, 2020).

Entre os fatores de risco e de estresse vivenciados pelos profissionais de saúde no combate à Covid-19, podemos citar: O aumento do número de casos confirmados e suspeitos nos ambientes hospitalares; a carga horária excessiva (igual ou superior à 8h); a ausência de recursos e de profissionais, o remanejamento de função que envolve o contato direto com infectados pelo Covid-19, a falta de equipamentos de proteção individual e de medicamentos específicos; sentimento de realizar funções que o profissional não foi capacitado com a sensação de impotência frente a doença devido ao pouco conhecimento da mesma e de meios de combatê-la; o medo de contágio, o afastamento do convívio familiar e o isolamento social, o impacto de presenciar frequentemente a morte de pacientes e de colegas; a frustração pela exposição a morte de pacientes em larga escala e sofrimento de paciente e familiares; o risco de agressão de pessoas não atendidas por falta de recursos, a exposição a informações distorcidas dos meios de comunicação e o desprestígio social da profissão médica (Teixeira et al., 2020).

Outro aspecto apontado nos estudos revisados foi que a exposição aos estressores no trabalho não afeta de igual maneira as pessoas e as diversas categorias profissionais, sendo necessário atentar-se para as especificidades de cada profissão e características pessoais (Ribeiro, Almeida Vieira, & Naka, 2020). Neste sentido, alguns trabalhos observaram que o maior risco foi para profissionais que atuam em serviços de emergência e unidade de cuidados intensivos, em serviços com recursos assistenciais precários, nas mulheres mais que nos homens por acumularem funções profissionais/pessoais e nos enfermeiros na comparação com médicos (SILVA et al., 2021).

A exposição prolongada aos estressores no trabalho podem levar ao esgotamento físico e mental e impactar de forma negativa na autoestima, no bem-estar geral e a saúde física mental dos trabalhadores, bem como, o burnout resultando em licenças e afastamentos, (Patrício, Dantas, & Barros, 2020; Moura, Furtado, & Sobral, 2021). Entre os problemas na saúde podemos citar: problemas cardíacos, depressão, alterações do sono, ansiedade e síndrome do estresse pós-traumático.

Pode-se destacar que, entre os sintomas e danos observados, constam: esgotamento emocional; despersonalização ou desumanização; sintomas físicos de estresse (cansaço e mal estar geral); manifestações emocionais (falta de realização pessoal, avaliação negativa do próprio trabalho, insuficiência profissional, sentimentos de vazio, esgotamento, fracasso, impotência, baixa autoestima, tristeza, apatia); alterações comportamentais (irritabilidade, inquietude, dificuldades de concentração, baixa tolerância à frustração, comportamento paranoides e/ou agressivos com pacientes/familiares); queixas psicossomáticas (fadiga crônica, dores de cabeça, alterações de sono, úlceras digestivas, hipertensão arterial, taquiarritmias, dor muscular); uso de substâncias psicoativas (café, álcool, fármacos e drogas ilegais) (Abreu et al., 2015).

Outrossim, na atuação no campo de trabalho resulta em: (baixo rendimento e produtividade, erros na prática profissional, diminuição na qualidade, acidentes de trabalho, distanciamento afetivo de clientes/colegas, conflitos interpessoais, aborrecimento, atitudes cínicas e impacientes, irritabilidade, incapacidade de concentração, sentimentos depressivos); prejuízos organizacionais (predisposição à acidentes de trabalho, abandono do emprego ou profissão, absenteísmo, rotatividade); consequências sociais (isolamento do trabalhador, conflitos interpessoais e familiares, divórcio) (Trigo, Teng, & Hallak, 2007).

Pesquisas apontam para a necessidade de intervenções e ações de cuidados em saúde mental voltadas aos profissionais da saúde, que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19, mostram-se assertivas, principalmente as baseadas no esclarecimento da doença, uso adequado dos equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, também o suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais (Saidel et al., 2020; Teixeira et al., 2020). Como fator de reduzir a SB e melhorar as relações sociais no trabalho, cabe mencionar que o papel da troca de líder e membro (LMX), pode melhorar a relação entre líderes e subordinados, aliviando a carga de estresse e correspondendo favoravelmente as demandas, reduzindo a exaustão e o desinteresse pelo trabalho (Saidel et al., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A síndrome de burnout (SB) é considerada um problema de saúde pública dada sua relevância para a saúde do trabalhador, que pode ocasionar sofrimento e impactar na saúde física e mental e trazer prejuízos para a vida dos profissionais da saúde, pacientes, instituições e sociedade. Este estudo evidenciou que os profissionais da saúde que atuam no enfrentamento da COVID-19 estão constantemente submetidos à agentes estressores no trabalho que podem desenvolver a síndrome do esgotamento profissional ou a síndrome de Burnout. O manejo de casos de uma doença nova, incurável, cercada de incertezas, com risco de contágio e morte, somadas às condições e organização de trabalho precárias e inadequadas, fazendo do trabalho um evento estressor.

Observou-se que maioria dos profissionais da saúde diretamente ligados à emergência do COVID-19, esgotamento emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional modulam os níveis de burnout.

Em vista disto, é necessário adotar medidas de enfrentamento do estresse laboral e o desenvolvimento de ações de prevenção e de promoção da saúde destes trabalhadores. Foram sugeridos a assistência psicológica remota e a criação de serviços on-line de acompanhamento da saúde mental e aconselhamento psicológico nos períodos de maior risco de contágio; melhorar as condições de trabalho e a valorização profissional, a criação de locais de repouso dentro do ambiente hospitalar e intervalos com escalas diferenciadas; mudanças no estilo de vida como a prática de exercícios físicos, atividades de lazer para melhorar a qualidade de vida desses profissionais, evitando a patologia.

Sugere-se que futuras pesquisas na área averiguem o impacto a longo prazo da síndrome de Burnout na saúde e na vida dos profissionais que atuaram na linha de frente da COVID-19. Compreender a síndrome de burnout e os fatores envolvidos no processo da saúde-doença do profissional de saúde, possibilitará que as instituições possam adotar estratégias de intervenções voltadas em melhorias das condições de trabalho e elaborar ações para o enfrentamento do estresse laborativo frente ao coronavírus.



## REFERÊNCIAS

- Abreu, S. A., Moreira, E. A., Leite, S. F., Teixeira, C. C., Silva, M. E., Cangussu, L. M. B., & Freitas, D. F. (2015). Determinação dos sinais e sintomas da síndrome de burnout através dos profissionais da saúde da santa casa de caridade de alfenas nossa senhora do perpétuo socorro. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 13(1), 201-238.
- Barreto, C. (2020, Setembro 7). Como evitar ter burnout atuando na linha de frente da pandemia de Covid-19? [podcast]. [https://pebmed.com.br/como-evitar-ter-o-burnout-atuando-na-linha-de-frente-da-pandemia-de-covid-19-podcast/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=copytext](https://pebmed.com.br/como-evitar-ter-o-burnout-atuando-na-linha-de-frente-da-pandemia-de-covid-19-podcast/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext).
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920.
- Cebrià-Andreu, J. (2005). El síndrome de desgaste profesional como problema de salud pública. *Gaceta Sanitária*, 19(6), 470-470.
- Delgado, A. C., Fuentes, J. M. B., Quevedo, M. P. A., Salgado, A. R., Sánchez, A. C., Sanchez, T. S., Velasco, C. A., & Yela, J. R. B. (1993). Revisión teórica del burnout o desgaste profesional en trabajadores de la docencia. *Caesura*, 2, 47-65.
- Machado, P. G. B. & Porto-Martins, P. C. (2015). Condições organizacionais enquanto terceiras variáveis entre burnout e engagement. *Diaphora*, 13(1): 35-44.
- Ministério da Saúde, & Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (2001). Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde do Brasil.
- MOURA, E. C. D., Furtado, L., & Sobral, F. (2021). Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: O papel da LMX na redução do burnout dos médicos. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 426-436.
- Organização Mundial da Saúde. (2022, fevereiro 11). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-11*. <https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-da-nova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e>.
- Patrício, D. F., Dantas, R. R., & Barros, A. O. (2020). Fatores associados a síndrome de burnout: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeira*, 7(1), 62-79.
- Ribeiro, L. M., de Almeida Vieira, T., & Naka, K. S. (2020). Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e5021-e5021.
- Saidel, M. G. B., de Melo Lima, M. H., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Espiridião, E., & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49923.

Salanova, M., & Llorens, S. (2008). Estado actual y retos futuros en el estudio del burnout. *Papeles del Psicólogo*, 29(1), 59-67.

Silveira, A. L. P., Colleta, T. C. D., Ono, H. R. B., Woitas, L. R., Soares, S. H., Andrade, V. L. Â., & Araújo, L. A. et al. (2016). Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab*, 14(3), 275-84.

Sousa Borges, F. E., Aragão, D. F. B., Sousa Borges, F. E., Borges, F. E. S., Jesus Sousa, A. S., & Machado, A. L. G. (2021). Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(33).

Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002). *Burnout* no trabalho. In A. M. Mendes, L. O. Borges, & M. C. Ferreira (Eds.), *Trabalho em transição, saúde em risco* (p. 43-63). Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília.

Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia & saude coletiva*, 25, 3465-3474.

Trigo, T. R., Teng, C. T., & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 223-233.

Wade, D. C., Cooley, E., & Savicki, V. (1986). A longitudinal study of burnout. *Children and Youth Services Review*, 8(2), 161-173.

World Health Organization. (2020, December 9). *The top 10 causes of death*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>.